

SESSÕES DO PLENÁRIO

46ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA NEUSA LULA CADORE (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Bom dia a todos e a todas. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 7 anos da Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres – SPM-Bahia.

Esta sessão é uma proposta da bancada feminina e da Comissão de Direitos da Mulher.

Para dar início aos trabalhos, convido para compor a Mesa: a Sr.^a Presidente da Comissão de Direitos das Mulheres, deputada Mirela Macedo; convido, com muita honra, a Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, representando o Sr. Governador do estado da Bahia; a Sr.^a Desembargadora Nágila Maria Sales Brito, representando o presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargador Gesivaldo Britto; a Sr.^a Defensora Pública e Coordenadora de Direitos Humanos, Eva Rodrigues, representante do defensor público geral, Dr. Clériston Cavalcanti de Macedo; a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; o Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Francisco Telles de Macedo; a Sr.^a Tenente PM Cristiane, representante da Comandante da Ronda Maria da Penha, nossa querida major Denice Santiago; a Sr.^a Coordenadora do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Bahia, Vera Lúcia Barbosa, ex-secretária de Políticas para as Mulheres; a Sr.^a ex-Secretária de Políticas para as Mulheres, Olívia Santana; a Sra. Vice-Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher – NEIM, Maíse Zucco; a Sr.^a Natália Gonçalves, representante da União Brasileira de Mulheres.

E agora ouviremos o Hino Nacional com as cantoras Manuela Rodrigues, Matildes Charles, Juliana Ribeiro, Marilda Santana, Aiace, Clécia Queiroz e Márcia Short, acompanhadas pela percussionista Daniela e a violonista Jana Vasconcelos.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Convido para integrar, ainda, a nossa Mesa, a Sr.^a Deputada Federal Alice Portugal. E convido, também, a Sr.^a Secretária de Promoção da Igualdade Racial, Fábbya Reis. (Palmas)

Neste momento, eu passo a presidência da Mesa para a deputada Mirela Macedo, Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, para que eu possa fazer a minha saudação. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Mirela Macedo):- Com a palavra a deputada Neusa Cadore.

A Sr.^a NEUSA LULA CADORE:- Bom dia a todas, a todos, eu quero iniciar saudando a Mesa, saudando a Sr.^a Presidente da Comissão de Direitos da Mulher, deputada Mirela Macedo; saudando carinhosamente a Secretária Julieta Palmeira; saudando a Sr.^a Desembargadora Nágila Maria Sales Brito; saudando a nossa guerreira Deputada federal Alice Portugal; saudando a Secretária de Promoção da Igualdade, a nossa companheira Fábya Reis; saudando a Sr.^a Defensora Pública e Coordenadora de Direitos Humanos, Eva Rodrigues; saudando a presidente da Assembleia de Carinho, Sr.^a Eleusa Coronel; saudando o Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, Coronel Francisco Telles de Macedo; saudando a Sr.^a Tenente PM Cristiane que aqui representa a nossa querida Major Denice, da Ronda Maria da Penha; saudar a Coordenadora do Movimento de Trabalhadores Rurais da Bahia, Coordenadora de Mulheres, nossa querida Lucinha, Vera Lúcia Barbosa; saudar aquela que foi ex-Secretária, nossa querida companheira Olívia Santana; saudar a vice-presidente do Conselho Estadual de Direitos da Mulher Maíse Zucco; saudar a Sr.^a Natália Gonçalves, representando a União Brasileira de Mulheres; saudar a Sr.^a Rita Pires, representante do projeto Mariquilombo de Cultura. (Palmas)

Quero dizer que, para nós, principalmente para a Bancada feminina, para as sete mulheres desta Casa, mas para esta Casa, este é um dia de muita alegria e é uma honra muito especial a gente poder estar comemorando sete anos de criação da Secretaria de Política para as Mulheres no estado da Bahia. (Palmas) Fazemos isso num momento em que atravessamos um momento bastante difícil na política brasileira. O momento em que a primeira mulher presidente da República foi golpeada apesar dos seus 54,5 milhões de votos. Momento em que o homem que ousou mexer com estruturas e que criou a primeira secretaria com status de ministério, o nosso querido companheiro Luís Inácio Lula da Silva que se encontra injustamente preso em Curitiba. (Palmas)

(O Plenário acompanha a deputada entoando “Lula Livre”.)

Companheiras e companheiros, este é o momento bastante apropriado para a gente se reunir, para a gente se mobilizar, porque a gente quer acolher cada companheiro, cada companheira, cada instituição que está aqui, especialmente os movimentos de mulheres, os movimentos feministas, os movimentos sociais, que contribuíram muito, secretária Julieta, para que a gente solicitasse do governo do estado esse espaço institucional, que pudesse assumir a grandiosa e necessária tarefa de se mobilizar para diminuir as desigualdades entre homens e mulheres.

Então a gente sabe que esta secretaria tem o dedinho, a luta, o empenho de muitos e muitas. E hoje é dia de celebrar. Nós sabemos que, em 2011, aqui nesta Casa, a partir dessa grande mobilização foi aprovada a lei que criou a Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres. Como eu disse, foi extremamente importante que no primeiro governo do presidente Lula o Estado Brasileiro, criando a Secretaria Nacional de Política para as Mulheres, com status de ministério, criou toda uma agenda de incentivo àquelas que embora muito pouco sejam representadas nos espaços institucionais, a exemplo desta Casa, onde somos apenas sete, mas as mulheres brasileiras, as mulheres no mundo são protagonistas de lutas extremamente importantes.

Neste momento, companheiras, é inevitável lembrar do desafio que nos coloca o governo golpista que criou um ministério só de homens, que extinguiu a nossa Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres e que no orçamento federal cortou recursos

importantíssimos que iam na linha do empoderamento, da autonomia, do combate à violência contra a mulher.

Mas as mulheres continuam firmes na rua, firmes na luta, firme nas mobilizações denunciando esse golpe patriarcal, esse golpe midiático. E esse é um tempo de resistência. E eu entendo que esse é o momento de forte resistência e luta.

Gostaria de lembrar que esse sendo um ano eleitoral, é um ano que também nos desafia. Somos uma média de 10% de mulheres que ocupam cargos eletivos. É fundamental pautar nesses espaços as nossas bandeiras de luta e fazer o enfrentamento necessário para que a sociedade possa superar essas desigualdades que tanto desafiavam a democracia e desafiavam a sociedade contemporânea.

A gente sabe, e é bom lembrar aqui, que a desigualdade entre os sexos na política brasileira não se deve apenas ao preconceito do eleitor, se deve também, também, aos partidos políticos que quase sempre colocam as mulheres para cumprir quota, mas não com o compromisso de eleger mulheres. E não há o devido investimento para que as candidaturas femininas de nossas grandes guerreiras e lutadoras possam, realmente, se constituir em mandatos eleitos de forma democrática. Lembro aqui a necessidade de uma reforma política que venha somar para que esse desafio seja efetivamente superado.

Nós temos desafios enormes: o combate à desigualdade de gênero; o combate à violência contra a mulher que ainda atinge de forma mais dura e brutal as mulheres negras; a construção do empoderamento e da autonomia da mulher no campo e na cidade dentre tantos outros.

Mas hoje é dia de comemorar a grande contribuição que esta secretaria, secretária Julieta, tem trazido para a luta das mulheres. Eu quero lembrar aqui aquelas que passaram nessa caminhada de sete anos. Lembrar as nossas superintendentes, lembrar de Ana Castelo que não pode estar aqui com a gente porque perdeu o pai; de Valdeci Nascimento; e lembrar das companheiras que estão aqui nessa Mesa – e falo de Lucinha, nossa querida ex-secretária, falo também da nossa guerreira Olívia Santana – que fizeram história nessa construção aqui no nosso estado. A secretaria apesar de ser um espaço com muita limitação, com pouca estrutura e com pouco recurso, tem colaborado muito para a gente construir essa história. E nós queremos também dar um abraço muito carinhoso e manifestar o nosso reconhecimento a nossa secretária Julieta, combativa guerreira.

Quero parabenizar o governador Jaques Wagner pela sensibilidade que teve. Quero saudar o nosso governador Rui Costa pela gestão comprometida com as mulheres. É importante lembrar o Hospital da Mulher, é importante a gente lembrar da Ronda Maria da Penha e do grande benefício que tem trazido para a gente. O trabalho, também, cuidadoso com o rastreamento do câncer de mama. São políticas que nos interessam, são políticas reparadoras de uma situação de abandono e de esquecimento.

Mas concluo dizendo da importância da nossa resistência, da importância da contribuição da mulher neste momento em que nós temos que enfrentar esse sequestro da democracia da sociedade brasileira. E a importância de comemorar esses sete anos faça a gente sentir a força de estarmos juntas e de continuarmos nessa grande luta com as companheiras pelo Brasil afora.

Agradeço, mais uma vez, a presença de todas e todos, mas, muito mais do que a presença, a gente quer agradecer vidas dedicadas à construção de uma sociedade

democrática. E nós sabemos que o Brasil precisa das mulheres e o Brasil precisa de Lula Livre. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

(Procede-se à apresentação da cantora Manoela Rodrigues.)

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Obrigada a Manuela Rodrigues e as cantoras que estão aqui conosco.

Dando continuidade, concedo a palavra a presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, aqui na Assembleia, Deputada Mirela Macedo, pelo tempo de 5 minutos. Quero convidar para a Mesa a Sr.^a Liliane Oliveira, representante da Marcha Mundial de Mulheres. (Palmas)

A Sr.^a MIRELA MACEDO:- Bom dia a todas e a todos presentes. Primeiramente, quero agradecer a Deus por este momento, um momento muito especial, um momento de grande emoção para nós, mulheres, estarmos aqui comemorando o 7º ano de Secretaria Estadual de Políticas para Mulheres.

Tenho orgulho muito grande de fazer parte do município de Lauro de Freitas, município esse que foi o primeiro do Brasil a ter uma Secretaria de Políticas para as Mulheres. Isso graças a nossa prefeita Moema Gramacho, que retornou ao comando do município, agora em 2017, ganhando as eleições.

Quero saudar todo o município de Lauro de Freitas por esse pioneirismo em nome da nossa Secretária de Políticas para as Mulheres, Bárbara Chaves, que está aqui presente; quero saudar toda essa Mesa linda, maravilhosa, em nome da nossa atual Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta, que é uma parceira que tem disponibilidade, que é uma guerreira, que tem força, que realmente quer ver o resultado das políticas públicas para a mulher na ponta.

A gente sabe de toda a dificuldade, como a nossa deputada Neusa Cadore falou, em relação ao orçamento para desenvolver as atividades, mas mesmo assim desenvolve com maestria e vai poder estar aqui mostrando, mais à frente, tudo o que a Secretaria de Políticas para as Mulheres vem desenvolvendo durante esses 7 anos. E não é só o mérito dela, mas é mérito das secretárias que, antes, vieram como a nossa Olívia Santana, pré-candidata à deputada estadual. (Palmas)

E, graças a Deus, nós temos mulheres como Olívia, como a nossa vereadora que está aqui também sentada, disputando uma vaga aqui na Assembleia Legislativa, porque nós precisamos aumentar esta bancada. Vejam, dos 63 deputados, somos, apenas, sete mulheres e precisamos de mais mulheres. Não que a mulher seja melhor que o homem, mas a mulher defende com muito mais propriedade as causas da mulher. Somos mais de 50% da população baiana, da população brasileira. E precisamos, sim, incentivar e colocar as mulheres nos espaços políticos para podermos, cada vez mais, desenvolver políticas que beneficiem o nosso gênero.

Quero parabenizar a SPM assim como já parabenizei por todas as ações desenvolvidas nesses 7 anos.

Aproveito o momento para falar, também, do nosso governador Rui Costa que tem tido um olhar muito sensível em relação às políticas para as mulheres, como falou

aqui a nossa deputada Neusa, com a implantação da Ronda Maria da Penha, com a implantação de algumas DEAMs em alguns municípios do estado da Bahia, com a implantação de salas especializadas nas delegacias comuns, quando esses municípios não têm a possibilidade de colocar uma DEAM ainda, mas tem, sim, a sensibilidade de ter uma abertura dentro das delegacias comuns de ter uma sala especializada para o atendimento à mulher vítima de violência doméstica.

Há a criação, também, do Hospital da Mulher, hospital este que trata das questões específicas da saúde da mulher. E foi uma satisfação muito grande, durante a semana passada, nós termos participado, junto com o nosso governador, da parceria que o governo do estado fechou com o Instituto Avon e com o Hospital do Amor.

O Hospital de Amor é o antigo Hospital de Barretos. Trata-se de um hospital de ponta para o diagnóstico de câncer de útero e câncer de mama. Esses são os dois cânceres que mais matam as mulheres no Brasil. (Palmas) E esta parceria foi firmada, parceria esta que vai envolver não só o Hospital da Mulher, não só uma parceria com o Hospital da Mulher, mas uma parceria com as policlínicas que estão sendo inauguradas nas regiões de toda a Bahia. Ao final do mês, estaremos com 8 policlínicas já inauguradas. Até o final do ano, serão 18 policlínicas.

E as carretas itinerantes irão percorrer os municípios onde essas policlínicas têm consórcio fazendo rastreamento do câncer de mama e colo de útero por todos os municípios do estado da Bahia.

Então esta é uma conquista muito grande, porque a gente sabe da responsabilidade que o Instituto Avon, o Hospital de Barretos, Hospital do Amor têm em relação a esse diagnóstico precoce das mulheres. Realmente, é um ciclo completo que se fecha desde a prevenção até o tratamento da mulher baiana.

Então, foi muita felicidade na semana passada, pois a gente participou desta parceria e deste compromisso do nosso governador Rui Costa com o Instituto Avon e com o Hospital do Amor.

E eu quero, já diante desta plenária, diante das deputadas presentes, como Neusa e Fátima Nunes que se encontram no Plenário, falar, enquanto presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher aqui na Assembleia Legislativa, para a gente poder lutar, a fim de que as nossas emendas consigam atingir a ponta.

Hoje, a gente ainda tem dificuldades de colocar emendas que beneficiem as mulheres baianas. Eu sou um exemplo. Como a nossa secretária sabe, eu gostaria muito de que algumas emendas minhas fossem levadas à ponta. Mas tive que, infelizmente, substituir por outras emendas. Não sei se isso aconteceu por falta de habilidade ou por existir muita burocracia. O objetivo era o de que a gente conseguisse, de fato, efetivar esta política para mulher que tão, sabiamente, é executada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres. Mas nós, deputadas, 7 apenas, temos o poder de levar essas políticas à ponta e estamos tolhidas!

Então, fica, aqui mesmo, a reivindicação e um pouco, até, de revolta (palmas) pelo fato de a gente não conseguir, com o pouco que a gente tem, fazer com que essas políticas cheguem à ponta através dos nossos mandatos e através das nossas emendas.

No entanto, eu estou muito feliz e muito emocionada com as cantoras – não é? – com toda essa abertura.

Eu peço desculpas, porque eu vou precisar me ausentar. Então estarei saindo. Eu não sei se a deputada Fátima Nunes vai ocupar ali a cadeira, me representando, deputada. Mas vou precisar sair. Não vou poder ficar.

Esta é a mensagem que eu tinha de passar!

Fiquem com Deus e uma excelente sessão!

Muito obrigada a todos vocês. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Obrigada, deputada Mirela!

Convido a deputada Fátima Nunes para fazer parte da Mesa.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Concedo a palavra à deputada federal Alice Portugal pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a ALICE PORTUGAL:- Bom dia a todas. Bom dia a todos!

Em primeiro lugar, gostaria de abraçar as deputadas estaduais e, em especial, a deputada Neusa Cadore, presidenta da comissão de políticas para mulheres da Assembleia Legislativa. Com muita honra, fui pioneira nessa comissão, fui presidenta por duas vezes na sua fundação. Vejam, a Bahia só teve a garantia da criação do Conselho da Mulher 15 anos depois de São Paulo haver criado. E, hoje, estamos aqui a comemorar os 7 anos da SPM, 7 anos da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Quero abraçar, portanto, todas as que compõem esta Mesa, partes constitutivas desta grande luta. Quero abraçar Lucinha, abraçar Olívia e abraçar Julieta Palmeira.

Gostaria de dizer que vocês ergueram esta bandeira. Mas quanto à criação desta secretaria, ela tem que ser mesmo comemorada. E eu quero comemorar citando, lembrando e pedindo que os corações se movimentem na energia delas.

Primeiro, há de se citar Loreta Valadares (muitas palmas) como grande defensora da criação desta secretaria, pois, com muita honra, ela foi minha preceptora política, uma mulher que sofreu torturas e teve a sua vida abreviada. Mas, desde a Constituinte Estadual, esteve aqui nesta batalha de inserir, na Constituição da Bahia, a garantia de direitos e a garantia de institucionalidade para a mulher.

A segunda mulher a ser citada e para quem eu peço aplausos é a querida Ana Alice (palmas) que levou, para dentro da Universidade Federal da Bahia e, a partir de lá, para a Bahia, a garantia da luta pela institucionalidade da mulher. As pesquisas profundas, realizadas pelo NEIM, ainda hoje estão sofrendo agressões pela defesa dos interesses das mulheres.

Não há dúvida de que, a partir dessas duas e, em nome delas, as outras e nós outras, nós todas geramos a possibilidade do movimento feminista organizado. Fomos pedir ao governador Jaques Wagner a criação desta secretaria. Não foi fácil! Houve contenções, etc.

Mas está aí a SPM realizando um grande debate na Bahia contra a violência, levando a campanha Respeito as Mina. E a mídia, a grande mídia não pode esconder, porque se pediu respeito. Mas o Respeito as Mina (muitas palmas) está em cada lugar desta Bahia, em cada repartição pública, em cada escola, em cada fábrica!

Julieta é uma médica e poderia estar no seu exercício profissional, mas jogou-se de cabeça nesta batalha. Eu quero lhe parabenizar, Julieta, por sua disposição, por sua obstinação, por seu conteúdo avançado que você, secretária, empresta a esta secretaria antes também governada por mulheres de primeira linha. (Palmas)

E não há dúvida de que esta campanha, ela punha, no problema da violência, a chaga maior que sofrem as mulheres, secretária Luiza, secretária Fábria! Nós sabemos que a mulher ainda é vítima do racismo institucional, do preconceito de gênero em todas as áreas e, lamentavelmente, da violência intrafamiliar e nas ruas.

Ainda somos discriminadas em relação aos ofícios que assumimos. Aqui na Bahia, tivemos esses 2 anos de golpe. E quando o oxigênio da democracia falta, sentem primeiro as mulheres, sentem primeiro os mais pobres, sentem primeiro os mais oprimidos. E nós sabemos que, nesses 2 anos, houve maior desemprego para a mulher, maior desemprego para a mulher negra, que está no subsolo da pirâmide social, subemprego, desemprego, dificuldade de condições de trabalho.

Hoje, a Bahia é um dos estados que figura com o maior índice de mulheres chefas de família. Passamos de 37% para 43% dos lares baianos. Salvador se desponta neste cenário com 51%. Vou fazer uma pesquisa básica aqui, secretária Julieta. Por favor, as mulheres, chefas de família, neste recinto, levantem as mãos.

(As mulheres, chefes de família, levantam as suas mãos.)

Este é o retrato da mulher na Bahia!

Este é o retrato da mulher no Brasil! (Muitas palmas)

Por isso, nós precisamos de uma secretária!

Por isso, finalizando, é preciso defender mais trabalho para a mulher, garantia de equidade salarial, um projeto meu na Câmara dos Deputados, de estímulo às empresas para igualar salários, já que o trabalho é igual e é maior, porque é dobrado; garantia efetiva das cotas nos concursos públicos; garantia efetiva do cumprimento das leis que vigoram contra a violência; mais varas especiais; mais delegacias das mulheres no interior; onde não tem condição de ter uma delegacia, bote a carteira; forme-se uma policial para atender a mulher em condição de violência; mais centros de atendimento à mulher vítima de violência; e, acima de tudo, ocupar o poder com mais mulheres da política.

Em Brasília, na Câmara dos Deputados, dos 513 deputados, somos 51 mulheres. É o maior índice na história! Mas este número significa exatos 10%!

Nós temos de evoluir nesta participação política, porque somos maioria da população, maioria dos professores universitários. Estamos nas Forças, estamos na Polícia, estamos na magistratura, mas estamos em minoria nas representações políticas.

Nesses dias, a Argentina mostrou ser possível, sem ser cruel, sem vitimizar qualquer credo, garantir que a mulher defenda a sua saúde e o seu próprio corpo. E, no Brasil, nós precisamos, nesta campanha, avançar para termos, no Senado e na Câmara dos Deputados, nas assembleias legislativas, mais Neusas, mais Fátimas, mais Alices, mais Lídices, mais Olívias, mais Aladilces! (Palmas)

É necessário ter mulheres para erguer a voz com firmeza e dizer que a democracia é o terreno fértil para o desenvolvimento de uma sociedade mais madura e mais fraterna.

Não há democracia se a mulher não ocupa os espaços de poder!

Viva a SPM! Viva a luta das mulheres! (Palmas)

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Convido, para fazer parte da Mesa, a Sr.^a Secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia, Luiza Maia (palmas) e a Sr.^a Prefeita do Município de Lauro de Freitas, Moema Gramacho (muitas palmas).

Quero registrar as presenças da prefeita de Saubara, Marcia Mendes. (Palmas) Por favor, pode levantar, prefeita de Saubara. Está lá. Bem-vinda. Registro as presenças da prefeita de Itiúba, Cecilia Petrina (palmas); da prefeita de Araçás, Maria das Graças, Gracinha (muitas palmas); da vereadora, vice-presidente da Câmara de Cruz das Almas, Ilza Francisca da Cruz (palmas); da vereadora de Lauro de Freitas, Mirian Martinez (muitas palmas); da vereadora de Vitória da Conquista Nildma Ribeiro (palmas); e da vereadora de Pintadas, com acento no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Neia Bastos. (Palmas)

Registro, ainda, as presenças da vereadora e componente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher na Câmara Municipal de Salvador, Martinha, Marta Rodrigues (palmas); da presidente da Comissão de Direitos da Mulher na Câmara Municipal de Salvador, a vereadora Aladilce (muitas palmas); da vereadora de Muritiba, Mara Silva (palmas); do deputado estadual Bobô (palmas); do secretário Jerônimo Rodrigues da SDR (palmas); de Vicente Neto, secretário da Setre (palmas); do Sr. Coronel PM Admar Fontes, representante do comandante-geral e coronel Anselmo Brandão (palmas); e da Ebomi Nice, da Irmandade da Boa Morte, terreiro da Casa Branca e da Confraria de Oyá. (Palmas)

A luta contra o assédio, a luta contra a violência às mulheres, principalmente o assédio sexual, todas ganharam as páginas de jornal, as redes sociais, a mídia de modo geral. Artistas do Brasil e do exterior denunciaram o assédio sexual e as mulheres se uniram para dar um basta.

A SPM, atenta a todo esse movimento e às suas atribuições, lançou campanhas importantíssimas como a “Vá na moral ou você vai se dar mal”. E mais recentemente há a campanha: “Respeita as Mina” que tem como madrinha a cantora Larissa Luz. (Palmas)

Nós vamos relembrar essa campanha. Agora, assistiremos a uma apresentação de vídeo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Concedo a palavra a Rita Pires, representante das quilombolas, um dos projetos sociais da SPM e, aqui, é uma das representantes da sociedade civil.

A Sr.^a MARIA RITA PIRES:- Bom dia a todos.

Meu nome é Maria Rita Pires. Eu sou marisqueira. Estou representando aqui a Maria Quilombo, de Capanema, município de Maragogipe.

Vim agradecer à secretária pelo investimento feito em nossa associação dentre depuradora, freezer, fardamento, botas apropriadas para andar na lama e mais coisas, não é? As reuniões que fizeram, as oficinas... Eu estou aqui para agradecer a ela, não é? Ela foi, mas não só ela, levou toda a sua equipe para nos ajudar. Eu estou aqui para agradecer a ela. Que Deus a abençoe!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Ouviremos, agora, uma apresentação musical.

(Procede-se à apresentação musical.) (Muitas palmas)

A Sr.^a Matilde Charles:- Muito obrigada. (Muitas palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Que show, que show! Obrigada, Matilde Charles.

Dando continuidade, convido, agora, a prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Dando, continuidade, convido, agora, a prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho. (Muitas palmas)

A Sr.^a MOEMA GRAMACHO:- Primeiramente, são vocês que estão falando.

Bom dia a todas e a alguns. Bem-vindo alguns.

Eu quero começar... Já cheguei falando assim, né! Não dá nem tempo de inspirar. Mas eu queria começar parabenizando e agradecendo a realização desta sessão especial a ela, uma deputada guerreira, à nossa deputada Neuza Cadore. (Palmas) Portanto Neuza, parabéns pela iniciativa! Com certeza, houve a anuência de todas as nossas brilhantes guerreiras deputadas desta Casa para a realização deste evento.

Ressalto que tive a honra de participar do quadro desta Casa: eu, a deputada Alice e a companheira Lídice, a nossa atual senadora Lídice da Mata. Usei muito esta tribuna. Eu, particularmente, com 3 mandatos, 8 anos apenas, mas 3 mandatos.

Tivemos a felicidade de ter uma comissão especial muito atuante que, depois, virou permanente de defesa dos direitos da mulher. Por aqui, passaram deputadas e mulheres brilhantes que fizeram com que esta comissão da Assembleia pudesse fazer a diferença nesta Casa Legislativa e na sociedade baiana.

Parabéns Neuza! Parabéns a todas as deputadas da Casa!

Agradeço aos deputados homens também por concordarem em entender que são as mulheres que mandam, né?! (Muitas palmas)

Eu queria cumprimentar, por conta do avançado da hora, toda a Mesa, e o faço na pessoa dela que foi a nossa primeira secretária de Política para as Mulheres do Estado da Bahia, a primeira secretária da secretaria constituída já como secretaria que é a nossa companheira também grande guerreira Vera Lúcia, conhecida como Lucinha. (Palmas) Lucinha, você não foi escolhida para ser a primeira secretária de Políticas para as Mulheres no estado da Bahia por qualquer coisa, mas, principalmente, porque você veio da base, da luta pela terra, da luta em que as mulheres brigam muito e ainda continuam

brigando, para a garantia do sustento das suas famílias e, ao mesmo tempo, pela garantia dos seus direitos.

Eu me lembro, Lucinha, que nós fizemos por muito tempo um movimento para garantir que as mulheres trabalhadoras rurais tivessem acesso a documentos. Você lembra? Na nossa campanha de mulheres, o MMTR, as mulheres trabalhadoras rurais lutavam para ter o seu documento de identidade, para terem condição de ter acesso ao crédito, porque antes dependiam dos maridos, dos companheiros, para ter acesso ao crédito, secretário Jerônimo.

E as mulheres guerreiras fizeram uma brava luta, e nós conseguimos aprovar nesta Casa, através de uma briga em que eu tive que abrir mão de um projeto de lei na Assembleia Legislativa para que saísse como de autoria do Executivo. Você imagine: nesta Casa, naquela época, nós tínhamos que abrir mão da autoria legislativa para que os projetos pudessem ser aprovados pelo Executivo. E a gente conseguiu que as mulheres tivessem acesso ao talão de notas para emitir nota fiscal, para poder conseguir ter acesso à produção. (Palmas) E saiu como um projeto do secretário da Fazenda, na época, e não das deputadas desta Casa.

Lucinha, parabéns por ter enfrentado aquele momento. E eu queria também render aqui uma homenagem a ela que, antes de Lucinha, assumiu uma pasta dupla, que foi a nossa saudosa, eterna, saudosa, secretária de Políticas para as Mulheres e Promoção da Igualdade Racial, que foi assim que se originou, a nossa saudosa Luiza Bairos. (Palmas)

Quero saudar o plenário, todas as mulheres de associações de bairros, mulheres conhecidas e muitas anônimas aqui presentes. Mas vou puxar a brasa para a minha sardinha: como Lauro de Freitas foi o primeiro município do País a constituir uma comissão de política para as mulheres municipal... Porque antes nós tínhamos apenas uma única secretaria de políticas para as mulheres estadual, que era a do estado de Alagoas. E a gente se inspirou na secretaria de Alagoas e criou a Secretaria Municipal de Lauro de Freitas. E a nossa primeira secretária foi a companheira Terezinha Barros – está aqui Terezinha? Terezinha Barros? (Palmas)

E agora cumprimento aqui o plenário na pessoa da minha secretária atual. Levante aí, Bárbara! Bárbara Chaves, (Palmas) do município de Lauro de Freitas. E aproveito parra cumprimentar também a presidenta do Conselho Municipal da Mulher, a companheira Cleide, lá de Lauro de Freitas também. (Palmas) Sintam-se todos cumprimentados.

E eu queria, diante justamente do avançado da hora – eu sei que tem muita gente para falar – dizer o quanto foi importante a nossa luta, a luta das mulheres da Bahia, que foi encabeçada pelos movimentos sociais, pelos partidos políticos. Aqui estou vendo Martinha, que na época também foi uma grande defensora, a nossa vereadora de Salvador; a nossa companheira também Aladilce, vereadora de Salvador.

E mais: nós tivemos e contamos com a sensibilidade muito grande de uma outra companheira que não estou vendo aqui agora, mas que, com certeza, merece todos os nossos aplausos e as nossas homenagens, que foi a primeira-dama da época, a presidenta das Voluntárias Sociais, e que deu um impulso também muito grande para que nós pudessemos constituir e fazer com que o nosso governador, também sensível, implantasse a secretaria, que é a companheira Fátima Mendonça, a nossa querida Fatinha. (Palmas) Não posso deixar de lembrar do empenho de Fatinha nesse processo.

E agradecer ao nosso governador à época, Jaques Wagner. Extremamente sensível à questão da mulher, acatou o nosso pleito, um pleito que se expandiu para além da Assembleia Legislativa, para os movimentos sociais, para todas as mulheres que lutavam para ter um espaço institucional, para que as políticas pudessem ter ressonância. Assim, nós conseguimos que o governador Jaques Wagner encaminhasse para esta Casa a criação da secretaria, e hoje podemos estar aqui para comemorar os seus 7 anos de existência. Essa secretaria fez um diferencial na questão da política estratégica de defesa dos direitos da mulher no estado da Bahia. Nós não temos dúvida de que no estado da Bahia nós temos o momento antes dessa secretaria e o momento pós-secretaria. E daí foram várias iniciativas e ações que vêm sendo desenvolvidas e que, com certeza, as secretarias que passaram pela pasta e a atual podem discorrer muito melhor do que eu.

Mas eu queria dizer aqui que nós ainda convivemos, apesar de tudo, com muitas dificuldades. E é justamente por isso que eu gostaria de não me deter a outros assuntos e dizer que nós temos um grande desafio: estamos no ano de 2018 e estamos às vésperas de um processo eleitoral. Precisamos entender o quanto é importante para nós conseguirmos continuar avançando e não retroceder. Qualquer mudança que façamos, nós somos as responsáveis, principalmente as mulheres, que somos maioria da população.

Eu cheguei aqui, deputada, a senhora falava que somos maioria. Eu brinco sempre e, imitando também muitas outras, digo: somos mais da metade da população e mãe da outra metade! E não usamos esse potencial! Não usamos essa força, nem para nos eleger, nem para eleger a maioria de mulheres, nem para garantir que as políticas efetivamente sejam colocadas.

E, agora, mais uma vez, o destino está em nossas mãos. O destino de eleger, em 2018, alguém que possa dar sequência a tudo aquilo que a gente conquistou: a Lei Maria da Penha, a Lei do Feminicídio, a possibilidade, aqui na Bahia, que nós tivemos de implantar a Ronda Maria da Penha – que estou levando, inclusive, para meu município – e diversas outras políticas que fazem com que cada vez mais nós possamos colocar na ordem do dia a questão da mulher e possamos ampliar as nossas participações nos espaços legislativos, nos espaços executivos e também em todos os espaços onde nós militamos.

Quero finalizar dizendo que grandes desafios estão postos, inclusive no combate à violência contra a mulher. E ainda, apesar de todos os avanços, estamos vendo nossas mulheres sendo assassinadas. Estamos vendo nossas mulheres sendo violentadas e nós precisamos dizer “não” a tudo isso. E lutar para que cada crime seja investigado, que cada agressor seja punido. Que a gente tenha cada vez mais as mulheres sendo respeitadas. Basta ver que a partir da Secretaria de Política para as Mulheres... A deputada Luiza Maia também foi uma grande deputada. Juntas fizemos projetos. Eu copieei o projeto dela, está lá no Congresso Nacional: a Lei Antibaixaria. Mas quero dizer mais: que nós precisamos punir os agressores.

Eu quero finalizar tomando como exemplo o que nós precisamos fazer. Nós não podemos deixar que essa questão do assassinato de Marielle fique impune! E nós precisamos lutar para prender e punir os agressores.

Por fim, eu não tenho a voz que Matilde tem e também não tenho a criatividade da letra de Matilde.

(A Sr.^a Presidenta faz soar a campainha.)

A *Globo*, inclusive, resolveu copiar as nossas campanhas e inventou também a campanha do respeito, não é? Porque viu que não podia passar ao largo de tudo que a gente já vinha lutando a favor das mulheres. E no caso de Marielle, inclusive, quis também se antecipar para dizer que estava acompanhando, mas todos sabem que a própria *Globo* foi uma das principais defensoras, principalmente, do que vem acontecendo no país. Eu não sei o que ela vai fazer com o Bolsonaro, até agora eu não sei o que ela vai fazer com Bolsonaro. É um problema dela.

Mas eu queria dizer que em defesa de Marielle, eu queria finalizar dizendo que...
(Canta) “*Não sou escrava de nenhum senhor / Meu Paraíso é meu bastião / Meu Tuiuti, o quilombo da favela / É sentinela da libertação*”

Libertação para todas as mulheres e punição para os criminosos, inclusive os de Marielle. Viva Marielle! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

(A cantora Juliana Ribeiro adentra ao Plenário.)

A Sr.^a Juliana Ribeiro:- Bom dia, bom dia, mulheres. Essa nasceu depois de ouvir aquelas cantadas machistas, racistas, que a gente ouve no cotidiano, na praia, no shopping, e gente sabe como é. Tem hora que só Jesus na causa, não é?

Com vocês, *Preta Brasileira*.

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a Juliana Ribeiro:- Obrigada! Bom dia! Sete anos SPM. Há 7 anos esse aniversário é nosso. Salve, Salve! Obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Valeu, Juliana Ribeiro! Obrigada. Show! Obrigada.

Queríamos registrar ainda a presença da vereadora de Coração de Maria, Edlene Paim; de Eliana Rolemberg, do MROSC; da professora Linda Rubim; de Kandara Pataxó, da Aldeia Indígena Pataxó; de Ekedí Marinalva, representando o Grupo de Samba Dona Nicinha, lá de Santo Amaro; de Dr.^a Fermiane Venâncio, defensora pública, diretora da Escola Superior da Defensoria Pública; de Esmeralda Oliveira, advogada, membro da Comissão de Relações Institucionais da OAB Bahia; de Pai Pote, do município de Santo Amaro, do Terreiro Ilê Axé Ojú Onirê; de Thais Daora, advogada da SPM; de Jerônimo da Silva Júnior, secretário de Combate ao Racismo da Central dos Trabalhadores do Brasil; Luciane Croda, procuradora-geral adjunta da PGE; de Joice Gomes de Souza, secretária da prefeitura de Araçás; de Laura Pujol, consulesa de Cuba; de Katussia Almeida, vice-presidente do Conselho de Direitos da Mulher de Juazeiro; de Maira Vida, conselheira estadual da OAB, presidente da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa; de Eloisa Soares, coordenadora do Comitê de Gênero e Raça; de Juci Cardoso, presidente do Conselho de Defesa dos Direitos. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Bom dia a todos e a todas.

A deputada Neusa Cadore, a quem eu parablenizo, inventou coisas novas: dividir a Mesa comigo. Muito obrigada. (Palmas)

E eu anuncio aqui: vamos ver o que é e o que não é o assédio. O que é que pode e o que não pode. A campanha “*Respeita as Mina*” tomou as ruas no Carnaval de Salvador.

E agora vamos ver o vídeo da campanha “*Respeita as Mina*”, no Carnaval.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A Sr.^a Marilda Santana (cantora):- Bom dia a todos e a todas. Eles passarão, Lula passarinho livre! (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.)

Obrigada. Parabéns a SPM, 7 anos de luta!

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula):- Obrigada, cantora Marilda Santana, por abrilhantar e nos oferecer tão linda mensagem neste dia.

Na luta contra o machismo, o protagonismo é das mulheres. Mas a SPM também quer envolver os homens. A secretaria lançou, em agosto do ano passado, um vídeo para chamar a atenção dos pais para o problema da violência contra as mulheres. O vídeo alcançou 500 mil pessoas. Vamos ver.

(Palmas)

(Procede-se à exibição de vídeo.)

(Palmas)

A Sr.^a Aiace:- Antes de cantar, eu quero apresentar para vocês uma mulher. O nome dela é Júlia Maia, hoje ela tem 37 anos. Mas, aos 21, passava por Patamares, onde ela morava com os pais, e voltando para casa, do trabalho, ela foi abordada por um homem que a estuprou. Um tempo depois, se recuperando ainda desse trauma e de vários outros que nós mulheres sofremos diariamente, ela engatou um racionamento, um casamento, e ela era abusada dentro desse relacionamento. Ela sofria agressões físicas, agressões psicológicas, também. Hoje Júlia tem 37 anos. O processo de cura dela se deu, também, curando outras mulheres, através do Sagrado Feminino e esta música é uma composição dela.

Se eu não fizesse essa introdução, poderia passar como mais uma música romântica. Mas, não, é muito além. E eu peço que vocês a escutem, porque hoje aqui eu sou só portadora.

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Obrigada, Aiace, e também às instrumentistas por essa belíssima apresentação. Quero registrar ainda que aqui estão conosco os alunos do Severino Vieira. (Palmas) Está conosco a professora Amélia Tereza Maraux, pró-reitora de Ações Afirmativas da Uneb; Renata Deiró, da Comissão de Proteção aos Direitos da Mulher da OAB-BA; Maria Cristina, secretária de Mulheres da Fetag-BA; Rosane Andrade, da Delegacia da Mulher de Brotas; Simone Moutinho Borges, delegada titular de Periperi; Pai Roque de Omulu, do terreiro Ilê Arê Jetolobi, lá de Santo Amaro; Vilma Chagas, também do Núcleo de Mulheres, de Santo Amaro – Santo Amaro está em peso, secretária –; de Bárbara Trindade, delegada do Conselho de Direitos Humanos; Aída Burgos, delegada da Delegacia da Mulher, de Brotas; Maria da Conceição Cavalcanti, do projeto de Casa de Farinha Móvel, também da SPM. Também

está conosco, da Secretaria das Mulheres da Fetag, um grupo de mulheres da Comissão Estadual da 16ª Região marcando a presença; Laína Crisóstomo, advogada, presidente da ONG Tamo Juntas; Mãe Nice, da Confraria de Oyá; e Lunelcia Almeida, assistente social, representante da juíza da 3ª Vara, Nartí Dantas Weber. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Dando segmento, a nossa queridíssima companheira, ex-secretária da SPM e também secretária do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes, Olívia Santana, parece que ela tem que se ausentar. Então, concedo a palavra para a sua saudação.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA:- Boa tarde a todas e todos.

Quero saudar e parabenizar a nossa querida deputada Neusa Cadore pela iniciativa de realizar esta sessão tão representativa, tão importante para o Movimento de Mulheres do Estado da Bahia; saudar igualmente a secretária Julieta Palmeira que nessa parceria entre a Assembleia e a SPM fez com que essa soma de esforços resultasse nessa brilhante sessão a qual considero histórica; saudar a deputada Fátima e todas as parlamentares aqui presentes; a deputada Mirela que aqui já se pronunciou; as prefeitas, na pessoa da prefeita Moema; a prefeita Cecília também que está aqui. Estou vendo que temos feministas de todas as matizes aqui neste Plenário que se emocionaram, certamente, com as vozes, com a arte dessas mulheres que cantaram e nos encantaram com tanta voz, com tanta força, com tanta emoção.

E eu estou vendo feministas que teorizam sobre o feminismo aqui também. Quero saudar Linda Rubim, quero saudar Meire Garcia Castro que eu tenho como grande referência na minha vida. Meire é uma feminista que conseguiu, uma das poucas que consegue fazer com muita propriedade, intensidade, profundidade essa articulação entre gênero, raça e classe, com profundidade. E eu lembro que a minha primeira palestra, a primeira palestra que eu fiz, Dr.^a Luciane Croda, foi, exatamente, a partir de uma recusa de Meire Castro, ainda nos anos 90, quando ela foi convidada para fazer uma palestra sobre a questão das mulheres negras. Ela se recusou e disse: “É um absurdo vocês me chamarem tendo Olívia Santana com vocês.” Eu tive que ganhar coragem, porque eu ainda era militante do movimento estudantil. E fui, aceitei e fiz. Era difícil para mim pensar em substituir alguém do porte de Meire. Mas foi muito importante aquela atitude consciente que ela teve naquele momento, no sentido de remover obstáculos do caminho das mulheres negras e possibilitar que a gente possa caminhar irmanadas no mesmo feminismo, mas no feminismo que é capaz, deputada Alice Portugal, de dialogar com as diferenças em que o machismo incide sobre a vida de todas nós, mulheres.

Portanto, eu queria ler para vocês uma coisinha básica de um livro de uma mulher que eu tenho estudado, que disse o seguinte: “O homem retira forças da luta contra o mundo lá fora, e se revigora com a visão do inimigo, seja ele uma legião inteira. Nós, mulheres, ficamos em casa cerzindo meias. Isso não afasta as preocupações sobre o mundo. E as pequenas misérias diárias roem, lenta e constantemente, a coragem de encarar a vida.” Quem disse isso foi uma mulher chamada Jenny, que talvez poucas pessoas comunistas, marxistas, Dr.^a Laura Pujol, saibam de quem se trata. É, exatamente, a companheira de Marx, que ajudou Marx a escrever, a produzir, apoiou Marx na ação dele de produzir O Capital.

Por que estou trazendo isso? Para dizer, gente, que a nossa luta, nós, do movimento de mulheres negras, deputadas e militantes do movimento de mulheres, a

gente diz que os nossos passos vêm de longe. E essa luta pela emancipação das mulheres é uma luta milenar. Essa luta precisa muito de verdades, de muita verdade. De uma verdade radical, de um compromisso radical, com a possibilidade de suplantarmos as barreiras que foram erguidas pelo patriarcado! A SPM é uma vitória das mulheres, mas é uma vitória de apenas 7 anos. Estamos aqui a celebrar 7 anos. Nós lutamos muito! Eu estava naquela reunião, também histórica, com o governador Jaques Wagner, em que nós, mulheres, pautávamos a necessidade de uma secretaria específica para as mulheres. O problema é que a nossa luta, as nossas agruras, deputada Neusa, são sempre tratadas como lutas identitárias. E essa é a pior das armadilhas. Porque, ao tratar assim, significa que ela pertence apenas a nós, que é uma luta particularizada. E que, portanto, há causas muito maiores do que a causa do feminismo, do que a causa do antirracismo.

É por isso que tenho dito sempre: “Fora da política, não há salvação”. Esta Casa tem 63 cadeiras. Minha secretária Vera Lúcia, que é uma referência na construção, a primeira que pegou ali o peão com a unha para construir essa secretaria, abrir a porta para que eu pudesse chegar e, depois, largar para que Julieta pudesse entrar. E nós temos que entender que esta Casa de 63 cadeiras, secretário Jerônimo, secretário Vicente Neto, tem um déficit terrível. É uma Casa que se levamos em conta as bandeiras, os projetos... O projeto da ONU Mulheres, que é um projeto da paridade 50% para cada... 50-50, homens e mulheres, é isso que nós queremos: paridade! Se queremos paridade, temos que lutar pela paridade na política, nos espaços de poder!

Eu não quero nem gastar esse restinho de tempo para discutir sobre a violência, porque nós conhecemos e sabemos como ela se incide. Eu quero discutir sobre o remédio! Eu quero discutir remédio! E o remédio é a gente enfrentar esse desafio da paridade aqui nesta Casa, na Câmara dos Deputados e no Senado, nos espaços de poder, o déficit. Eu não quero que esta Casa das sete mulheres... Sou, sim, pré-candidata a deputada estadual, negra, e sinto muita falta de mulheres negras com o diploma na mão aqui dentro. Na história da Bahia, nunca houve. Mas eu quero que todas as deputadas que estão aqui tenham a certeza, olhar no olhar, de que não farei, não faremos, acredito que nem eu, nem Aladilce, acho que posso falar por todas as candidatas... Nós não somos candidatas para tirar a cadeira de nenhuma mulher desta Casa.

O que nós queremos é que numa Casa de 63 cadeiras, que tem apenas sete mulheres eleitas – depois, chegou mais uma e virou oito. E, agora, Luiza saiu para ser secretária –, a paridade seja alcançada! A gente quer que esse déficit de 16 mulheres que faltam aqui, possa ser cumprido; que a gente possa chegar e aliviar esse peso terrível. A sociedade, a história da humanidade delegou à mulher a experiência do cuidado, do zelo, e nós estamos muito preocupadas com esse peso que é o poder nos ombros dos nossos homens. Queremos contribuir com eles, queremos cuidar deles ajudando-os a dividir o peso do poder com todas nós, mulheres. (Palmas)

E quero, portanto, dizer que estou aqui me colocando à disposição para esse sacrifício, como se colocou a deputada federal Alice Portugal, na Câmara Federal, que tanto nos honra com a sua presença. E nós queremos a sua reeleição e a eleição de outras tantas mulheres.

Quero finalizar, mesmo, dizendo: “Não é possível democracia, juventude do Severino Vieira que está aqui, não é isso? Meninas e meninos, aprendam desde já, não é possível democracia sem a presença das mulheres no poder e sem a presença de negras e

negros no poder.” Nós, mulheres negras feministas, queremos estar lado a lado com as mulheres brancas feministas, compartilhando não só da luta, mas também das vitórias que hão de vir, como fruto do nosso trabalho.

Lula livre! Mariele, vive em todas nós! Viva a secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres. Viva a luta! Fora, Temer! Obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Parabéns pelo seu belo pronunciamento, Olívia Santana.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Agora, passo a palavra àquela que foi a primeira secretária de Políticas para as Mulheres, Vera Lúcia Barbosa. (Palmas)

A Sr.^a VERA LÚCIA BARBOSA:- Olha o que a nossa deputada Neusa faz comigo. Você tinha que interceder secretária, Julieta. Depois de Olívia, ela me bota aqui para falar. Essa Olívia é o cão! Eu estava falando... (risos). Mas deixa Olívia. Gostaria de saudar... vai ser difícil nominar aqui todas as mulheres e homens que estão na Mesa, mas gostaria de saudar a todas em nome da nossa companheira Lili; da nossa prefeita Moema Gramacho; da nossa secretária de Promoção da Igualdade Racial Fabya Reis; da nossa queridíssima deputada federal – que ela sabe que ela disputa o meu coração o tempo todo pela sua prática, pela sua intensidade em fazer a política. Sou uma eleitora devota do nosso deputado Valmir Assunção, mas você disputa o meu coração com ele, pela sua franqueza, tranquilidade e sua persistência na defesa de diversas pautas, incluindo algumas pautas rurais.

Enfim, saudar a nossa desembargadora, Dr.^a Nágila Brito, em nome do Tribunal de Justiça, grande parceira aí, não só na SPM, mas durante a passada pelo Sepromi; e as nossas duas proponentes da sessão, que estão na Mesa: Fátima e Neusa Cadore, nossa deputada incansável, combativa que, junto com a nossa grande secretária Julieta, faz essa homenagem belíssima dos 7 anos da SPM, que nos reporta e nos remonta a diversas... mexe na nossa memória há 7 anos. Gostaria de saudar também todas as mulheres que estão aqui. Eliana Rolemberg deu uma saída, eu gostaria muito de que ela estivesse aqui, porque é uma incansável defensora dos direitos humanos, não de agora, mas desde antes. Mas gostaria de saudar a todas vocês e todos, em nome dessas duas figuras que estão aqui na plateia, que é Ebomi Nice de Oyá, não é? Essa grande figura aí que aglutina Boa Morte e todas as Ialorixás; e o nosso secretário. Eu sou uma trabalhadora rural, plantadora de banana e cacau. O secretário de Desenvolvimento Rural está aqui, eu tenho que saudar a plenária, em nome do nosso grande secretário Jerônimo. (Palmas)

Mas parabenizar a secretária Julieta e agradecer pelo convite em tê-lo chamado. Agradecer a V. Ex.^a e a nossa deputada Neusa Cadore em nos chamar aqui esta tarde para celebrar. Eu sou uma das defensoras de que a gente precisa celebrar sempre as nossas conquistas, por menores que elas sejam. Como Olívia Santana e diversas outras companheiras já disseram aqui, a nossa luta vem de longe, mas as nossas conquistas devem ser celebradas. E os 7 anos da SPM têm que ser celebrados, porque nos custou muito, custou para o nosso governador Jaques Wagner na época, no seu segundo mandato.

Ele fez o seu primeiro mandato com todo o movimento de mulheres, um movimento feminista pautando. E no seu segundo mandato, ele peitou essa discussão, e a gente sabe que não foi fácil para ele, junto com Fatinha, não é Moema? Traduzir essa discussão para dentro da Base do Governo e bancar para que, de fato, a gente estivesse constituído uma Secretaria de Políticas para as Mulheres no nosso estado.

Não foi fácil para o movimento feminista, para o movimento de mulheres, porque a gente briga por um espaço, mas quando a gente chega no espaço, a gente sabe que aquele espaço é pequeno e não vai atender a todas as nossas demandas, mas a gente tem que defendê-lo com unhas e dentes, porque é o nosso espaço dentro do governo, é a veia de transmissão do nosso diálogo. Também não é fácil para o movimento social e também não foi fácil, sobretudo, para nossa equipe. E aí, não é mérito da primeira secretária de políticas para as mulheres, que eu me orgulho muito de ter sido a primeira secretária de Políticas para as Mulheres no estado da Bahia. (Palmas) Mas sempre atribuo isso, essa honra, a uma equipe enorme que a gente tinha dentro e fora da SPM. Porque muitas companheiras, camaradas do PT, do PC do B, do PSB, as companheiras de esquerda mesmo estando na luta social, mas elas faziam uma defesa incansável, como se elas estivessem lá no seu DEI-5, DEI-4, DEI-3, DAS...

(O Sr.^a Presidenta faz soa as campanhas.)

(...) e mais outros, diversas siglas que a gente tem dentro dessas secretarias.

Então, nos custou muito, a gente naquela época... e custou também para esta Casa, para nossas deputadas, porque foi uma via de mão dupla a governadoria com esta Casa, com a nossa bancada, com as nossas mulheres, mas com o conjunto da nossa bancada dos partidos de esquerda. A gente sabe a dureza que vocês tiveram para passar aqui a criação da SPM.

Então, nos custou muito. E a nossa equipe, naquela época, com 21 cargos. Com 21 cargos a gente constituiu uma secretaria de estado, em um ano onde nós tínhamos o desafio de constituir a equipe, e que tinha que ser uma equipe boa, senão, estávamos desmoralizadas. Não podíamos permitir isso. E também foi um ano de conferência nacional e estadual. E nós tivemos a honra de fazer uma das maiores conferências que este estado já teve – ainda bem que Olívia já falou, porque, senão, ela ia falar que foi na gestão dela que ela fez a segunda –, mas foi um desafio imenso para a nossa equipe ter que estruturar a secretaria e ainda dar uma dinâmica que, em nível nacional, já estava sendo tocada.

Nós pegamos um período, no qual que eu acho, ex-secretária Olívia, que nós fomos melhores do que o período que a nossa companheira Julieta está tendo agora. Nós tínhamos Irene Lopes na Secretaria Nacional, nós tínhamos Eleonora Minicucci, que foram grandes parceiras de diálogo e fez com que a gente fizesse um, grande trabalho neste estado. E este período agora, período sombrio, tempo de golpe, a nossa companheira Julieta...

Eu estava dialogando com diversas companheiras no início, com Dani, as companheiras do conselho. Como é que a companheira Julieta e sua equipe estão se virando em um estado que está indo na contramão da conjuntura nacional? Em período de golpe da nossa presidenta eleita legitimamente, e período de prisão do nosso futuro presidente da República – que vai sair da cadeia direto para a Presidência da República porque nós temos que fazer isso, fazer com que o companheiro seja novamente

reconduzido a seu cargo. Então, períodos diferentes, mas as dificuldades foram intensas naquele período.

Então, o custo para a gente é alto e a importância de a gente ter esses espaços, por isso que a gente precisa celebrar o tempo todo, porque o espelho em nível nacional está aí. Depois do golpe da presidente Dilma, a gente está vendo quedas de direitos, direitos que a gente achava já constituídos, balizados. Estamos vendo aí uma perda de direitos, de conquistas sociais que a gente teve durante o período Lula e da presidente Dilma.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Para finalizar, eu acho que esse período nos remete a uma reflexão, principalmente nós, que estamos nos governos estaduais e federais, como a gente constituir políticas públicas e estruturantes por dentro deste estado burguês, para que de fato a gente consiga elevar, resolver o problema da emancipação feminina, resolver o problema da violência doméstica familiar, enfim, e sobretudo começar por dentro e por fora desses espaços, constituir e engrenar uma outra sociedade, um novo jeito de organização da vida social que não esteja centrado no capital, nas especulação, enfim, mas sobretudo tenha o ser humano como o centro de tudo e sobretudo as mulheres negras, brancas, enfim.

Para terminar, quero parabenizar a todas e agradecer pelo convite.

Lula livre! Fora Temer! Marielle sempre vive em nosso meio.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

(Procede-se à apresentação musical.)

(Palmas)

A Sr.^a Clécia Queiroz:- Salve as mulheres de axé que souberam, com sabedoria, fazer com que a religiosidade africana ficasse viva no Brasil, na Bahia.

Axé!

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Parabéns Clécia Queiroz. Obrigada por essa bela apresentação.

Queremos registrar ainda: Dina Lopez, da *TV Kirimurê*, do programa *Conversa de Preta*; Dinoélia Trindade, da Associação das Rendeiras de Dias D'Ávila; Elizângela Pereira Alves, da secretaria de governo lá de Licínio de Almeida; Ângela Cristina Guimarães, presidenta de Unegro; Cleide Rezende, presidenta do Conselho de Mulheres de Lauro de Freitas; Nereida Mazza, assessora da senadora Lídice da Mata; Marilda Gonçalves, diretora da Fiocruz, representando aqui Fernanda Grace; Clareana Carvalho Mota, do Serviço Viver; Liege Meireles, do Mulheres do Brasil; Ana Guedes do Grupo Tortura Nunca Mais, Ana é diretora; Ana Rocha, coordenadora do Centro de Estudos da União Brasileira de Mulheres, UBM; Andrea Marques, conselheira da OAB e presidente da Comissão da Mulher Advogada; Beth Siqueira, da Car, do Programa Pró-Semiárido; Priscila Santos, coordenadora municipal de Políticas para as Mulheres, do município de Prado, ela está aqui representando a prefeita Mayra Brito. (Palmas)

Nós estamos, hoje, comemorando o aniversário de 7 anos. Aniversário, secretária, tem que ter presente. Então, a Secretaria de Política para as Mulheres do Estado da Bahia vai receber um presente muito especial, a doação de um quadro de autoria da artista plástica baiana Edíria Carneiro. Neste ano, Edíria comemoraria o seu centenário.

Então, nós vamos ler uma apresentação breve da sua grandiosa biografia.

(Lê) “Ex-aluna da escola de Belas Artes, Edíria participou do movimento estudantil e se tornou uma das principais lideranças na década de 40. Foi eleita delegada da União Nacional dos Estudantes (UNE). Como ilustradora, colaborou na revista *Seiva*. Em 1945, Edíria Carneiro entrou para o Partido Comunista; viveu por 3 anos no Exílio, em Paris, entre 1976 e 1979. Na capital francesa, trabalhou em ateliês de renomados gravuristas e, ao longo da carreira, participou de exposições no Brasil, na França, nos Estados Unidos, no Taiwan, na Alemanha, na Argentina e Cuba. Edíria sempre buscou aliar a arte à militância política. O quadro que será doado à SPM é intitulado ‘As Sem Teto – A Miragem’”

Eu, com emoção, convido o filho de Edíria, que está aqui conosco, o artista plástico João Amazonas Filho para fazer a entrega oficial do quadro à secretária Julieta Palmeira.

(Procede-se à entrega do quadro.)

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Com a palavra o senhor João Amazonas Filho.

O Sr. JOÃO AMAZONAS FILHO:- Boa tarde. Eu vou ler um texto que eu preparei. Já li outras vezes, mas vim preparado.

(Lê) “Artistas

Muitas vezes, a ideia que temos de um artista é de uma pessoa que dá umas voltas e retorna ao ateliê, dá umas pinceladas e pronto. Temos um admirável quadro de US\$ 1 milhão. Em geral, as coisas não são bem assim. Um artista é uma pessoa que trabalha muito, escolhe tintas, pincéis, telas; pesquisam materiais e combinações de formas, cores, contrastes, luzes e sombras; concebem seus sonhos e trabalham, trabalham e trabalham muitas e muitas horas, muitos e muitos dias.

Planejam e projetam alguns traços amplos; definem planos e perspectivas; depois, os detalhes e alguns retoques. Um ar de tristeza, esperança e revolta. Lutar, sempre lutar.

Leem muito e conhecem os trabalhos de outros artistas; como e o porquê; obras que mudaram o modo de ver e pensar. As concepções estéticas do passado e do presente vão e voltam no tempo. Se são gênios, não o são por acaso.

Esboços e desenhos são guardados em pastas e gavetas. Muito tempo depois serão revisitados, apreciados. Pintam sobre pinturas, imprimem suas gravuras, observam, anotam, experimentam até obterem o resultado desejado.

Pensam e sonham um olhar para fora e um olhar para dentro, prontos para darem significados e sentidos às formas. Reveem suas ideias, suas visões. Recomeçar novamente é preciso. Um dia sem pintar, sem fazer um rabisco, um desenho e já se sentem diferentes.

Um artista vê seu mundo sempre repleto de contradições, em ebulição, pronto para explodir; vê seu ânimo e seu espírito, suas linhas na trajetória do sol, das nuvens e da lua. O mundo desenvolvido engolindo, indigesto, o mundo subdesenvolvido.

Poesia e revolta formam o coração dessa artista Edíria Carneiro. E coragem para juntar todos esses mundos e dá-lhes rostos e expressões.

Nos primeiros anos de vida, a primeira coisa que fez foi pintar as paredes da casa de sua mãe, a manifestação da veia artística. No fim dos tempos, seu quarto é seu atelier, sua biblioteca, seu mundo, suas lembranças, tudo ao alcance de seus olhos, suas mãos, suas tintas, seus pincéis.”

Obrigado! Agradeço muito pela homenagem. É uma baiana que sempre defendeu a Bahia e nunca deixou ninguém falar mal do seu povo e da sua terra. Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Queria convidar João... João, por favor, nós temos um termo aqui de doação. Nesse momento, vai ser assinado este termo entre a Secretaria e João Amazonas, que é filho da nossa artista.

A Sr.^a Julieta Palmeira:- Em nome da Secretaria de Política para as Mulheres, eu queria agradecer a João Amazonas Filho, que me proporciona também promover este presente às duas secretárias aqui presente, que vão receber uma réplica do quadro que nós acabamos de... Então, a secretária Lucinha e a secretária Olívia Santana... e eu (risos).

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Neste momento, concedo a palavra à secretária de Política para as Mulheres, Julieta Palmeira.

(Palmas)

A Sr.^a JULIETA PALMEIRA:- Bom final de manhã, minha gente! (Palmas)

Eu queria dizer a vocês, quebrando o protocolo total (risos), que esta iniciativa da deputada Neusa Cadore e também da Comissão dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa, aqui da Bahia, é uma iniciativa que muito nos orgulha. E eu queria agradecer, assim, à deputada, essa deputada combativa que, ao lado das deputadas Fátima Nunes, Mirela, Angela Sousa e também Fabíola Mansur, tem dignificado aqui esta Assembleia Legislativa.

Essas sete vozes de mulheres negras que vocês estão aqui ainda... e ainda tem mais, gente, há surpresas. Então, são sete vozes de mulheres negras que eu sinto muito orgulho de ter propiciado, aqui, em parceira com a deputada Neusa Cadore, que ecoassem, aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, essas sete vozes, cada uma correspondendo a um ano da Secretaria de Política para as Mulheres. Além de serem cantoras espetaculares, admiráveis aqui da Bahia, são cantoras negras e são cantoras que representam, cada uma delas, os 7 anos em que construímos essa Secretaria de Política para as Mulheres.

O secretário Jerônimo, meu colega; o secretário Vicente Neto; a secretária Luiza, que acabou de sair, porque secretário tem muito o que fazer mesmo, sou testemunha disso enquanto secretária. E quero dizer a vocês que nenhuma secretaria comemora,

celebra cada ano ou 7 anos. E nós, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, e nós mulheres comemoramos 7 anos da Secretaria. Porque essa secretaria, de fato, é uma conquista das mulheres e uma conquista da gestão pública. Então, não é uma definição administrativa. Ela foi uma reivindicação do movimento de mulheres há 7 anos – um pouquinho mais do que 7 anos. Quem foi naquela comissão, como eu, ao lado de várias pessoas que estão aqui, várias mulheres: Moema Gramacho, Olívia Santana, Alice Portugal, Lídice da Mata, Luiza Maia, Loreta Valadares, Analice e outras que eu gostaria aqui de parabenizar, são mulheres que queriam, exatamente, políticas públicas para as mulheres, políticas públicas que contemplassem as mulheres no estado da Bahia. É por isso que a gente faz este ato aqui, celebra os 7 anos da Secretaria de Política para as Mulheres.

Quero dizer a vocês que este ato é também, esta sessão especial... E aqui eu queria saudar essa turma jovem do Colégio Severino Vieira, que eu gosto muito, (palmas) porque a gente sempre faz lá o Fala Menina. E assim, daqui também, quero dar os meus parabéns para MC Nutela, que eu conheci lá no Colégio Severino Vieira, quando a gente fez o Fala Menina, e dizer que nós comemoramos neste ato aqui, na verdade, a defesa de políticas públicas para as mulheres. Porque, no momento atual, nós estamos em queda livre das políticas públicas para a educação, para a saúde, para a população indígena, para a população negra, para a população LGBT e para as mulheres.

Somente no ano passado foram retirados mais de 70% dos recursos para implementar políticas públicas para as mulheres. Considero isso um crime de lesa-humanidade. Porque se nós estamos com índices alarmantes de violência contra as mulheres, retirar recursos que fazem enfrentamento dessa violência, significa um crime contra a humanidade, significa buscar, aqui, que se chegue ao caos, se chegue ao completo desaparecimento dessas mulheres, num quadro de violência, com índices tão alarmantes, como nos encontramos.

Então, eu queria dizer que esta sessão especial é antes de mais nada, é antes de tudo, melhor dizendo, uma sessão em defesa das políticas públicas para as mulheres...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que precisam ser políticas estruturantes – como disse aqui a secretária Vera Lúcia –, precisam ser políticas estruturantes – como disse aqui a secretária Vera Lúcia –, precisam ser políticas que ultrapassem a circunstância de um governo, que possam, exatamente, se solidificarem como política de estado e que sejam, efetivamente, estruturantes em nossa sociedade.

Nós temos desenvolvido políticas, aqui, desde política que envolve o enfrentamento à violência contra as mulheres, que são os dois eixos da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres. Um, é o enfrentamento à violência. Esse eixo hoje tem o nome de Respeita as Minas, que integra todos os programas que envolvem o enfrentamento à violência contra as mulheres; desde o Quem Ama Abraça, que é um programa desenvolvido com a Secretaria de Educação do Estado; o programa O Valente não é Violento, que também atinge às escolas com a ONU Mulheres; as Unidades Móveis da SPM, que rodam os vários lugares deste estado, lugares muitas vezes inacessíveis para que a mulher trabalhadora rural...

(A Sr.^a Presidenta faz soar a campainha.)

(...) a mulher do campo, possa, efetivamente, levar adiante a sua denúncia de violências contra as mulheres. E um outro eixo, que é para inclusão produtiva das mulheres, que está voltado para a autonomia econômica e social das mulheres.

E é com muito orgulho que eu tenho aqui a Rita, do projeto Mariquilombo, que representa... Eu até queria que Rita, saudando você, saudando todas aquelas mulheres lá do quilombo Guaí, Capanema, em Maragogipe, porque são casos inspiradores do que podemos fazer de empreendedorismo, de inclusão produtiva voltada para a autonomia econômica das mulheres. Lá em Guaí, Capanema, em Maragogipe, além de preservar o meio ambiente, nós estamos – Ebomi Nice, que agradeço a sua presença honrada aqui – preservando o meio ambiente, nós estamos gerando uma inovação produtiva, ao instalar a cultura coletiva de ostras, com travesseiros para ostras, que é uma maravilha – não sei se vocês já viram nas fotos –, ganhou um prêmio nacional e nós temos muito orgulho, enquanto política inspiradora.

Mas é uma política inspiradora, como é a política da Casa de Farinha Móvel, que é uma casa de farinha que supera as casas de farinha fixa, porque ela não só atende à região, mas pela simplicidade, secretário Jerônimo, do Desenvolvimento Rural, pela simplicidade em que ela é instalada e pela produtividade que ela tem, onde nós conseguimos uma grande atração na Fenagro, que foi o nosso equipamento Casas de Farinha Móvel. Eu queria pedir para a nossa representante aqui da Casa de Farinha, se ainda estiver aí, que se levante para que a gente possa homenageá-la, como uma das mulheres que hoje tocam o projeto Casa de Farinha Móvel, (palmas) da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

(A Sr.^a Representante da Casa de Farinha Móvel se levanta.)

(Palmas)

Estou citando esses dois casos inspiradores para dizer a vocês que a Secretaria de Políticas para as Mulheres desenvolve políticas nesses dois eixos: o eixo da violência e o eixo da inclusão produtiva, do empreendedorismo voltado para a autonomia econômica das mulheres, econômica e social das mulheres. Porque só se rompe o ciclo de violência, se a mulher tiver autonomia, se a mulher estudar, se a mulher tiver uma profissão, se a mulher tiver um projeto de vida, se a mulher tiver uma carreira, se a mulher ocupar os espaços de decisão na sociedade.

É isso que nós entendemos como a luta contra a violência. Não é uma luta somente de poder punir e prevenir, é uma luta que envolve e mexe com toda a sociedade, porque é uma luta contra o machismo, é uma luta contra o patriarcado, é a luta contra o poder de mando que submete as mulheres e, ao mesmo tempo, transforma os homens em agressores. Isso é que nós nos confrontamos hoje nessa sociedade.

Essa é uma luta que representa a necessidade das mulheres ocuparem os espaços de decisão na sociedade, não como disputa com os homens, mas para ocupar o seu real espaço na sociedade. Pilar del Rio, uma grande mulher – e que também é mulher de Saramago, do escritor –, recentemente, numa entrevista – e que eu fico, assim, muito emocionada quando vejo ela falar –, disse: “Eu quero ser chamada de presidenta.” E aí, o repórter pergunta a ela: “Isso não está na língua, não é previsto na língua.” Ela disse: “Não é previsto, porque a função não existia, mas agora a função existe.”

(Palmas)

Então, existe a função de presidenta, existe a função de governadora, existe a função de deputada federal, Alice Portugal; existe a função de secretária, Fabya Reis; existe a função de deputada estadual, Neusa Cadore e Fátima Nunes; existe a função de prefeita, Moema Gramacho e Cecília Petrina. São essas funções que representam a superação do patriarcado em nosso país.

E aqui, esse ato é também um ato em defesa de mais mulheres na política. Precisamos entender que uma Secretaria de Política para as Mulheres precisa ser protagonista na defesa de mais espaços de decisão para as mulheres na sociedade.

E a política que se faz numa associação de moradores; a política que se faz numa entidade de trabalhadoras urbanas, Rosa Souza; a política que se faz nos sindicatos; a política que se faz na Assembleia Legislativa; a política que se faz no Congresso Nacional; a política que se faz no Palácio do Planalto é lugar de mulher. Nós não podemos nos omitir nessa questão da política, e para isso precisamos eleger mulheres, eleger mulheres de todas... brancas, negras, mas, especialmente, mulheres negras que representam a maioria, hoje, a maioria oprimida e que sofrem com o sistema de desigualdades que a gente tem em nosso país. E é esse sistema de desigualdades que as políticas públicas precisam delinear, porque as políticas públicas precisam da realidade para serem estabelecidas.

E nesse sistema de desigualdades, que é um sistema perverso, que une a desigualdade social dentro do capitalismo, que une a desigualdade de raça, o racismo, e que une a desigualdade de gênero, o patriarcado... e é contra esse sistema de desigualdades que nós, cada uma de nós, temos que nos colocar. Não é possível lutar contra uma elite que explora se a gente não juntar esses três elementos desse sistema.

E por isso a luta das mulheres é uma luta, hoje, com esse status. Sejam feministas com esse status que somos. Vamos colocar mulheres nos espaços de decisão não porque queremos luta contra os homens, nós queremos que a mulher seja protagonista das decisões. É uma coisa muito simples, nós queremos decidir. Nós queremos decidir as leis na Assembleia Legislativa, Neusa Cadore. Não é, Dr.^a Nágila Brito? Nós queremos, Eleusa Coronel, da Assembleia de Carinho, decidir o que fazemos com a saúde.

Não é possível que se congelem os recursos, que já eram deficitários, para a saúde e a educação por 20 anos! E nós, mulheres, somos as principais que estão nas filas do SUS. O SUS é um sistema maravilhoso, o SUS é um sistema de atenção à saúde integral, universal, e esse sistema está ameaçado de ir abaixo. Por quê? Por falta de investimento, que já era baixo e agora está congelado por 20 anos.

Nós não queremos o SUS para os pobres, nós queremos uma sociedade em que possamos decidir que as mulheres tenham acesso às mais altas tecnologias, que é isso o que o governador Rui Costa tem feito, como, agora, fez essa parceria com o Hospital do Amor, o que a prefeita Moema e a deputada Mirela citaram aqui. Porque a tecnologia só é tecnologia quando beneficia as pessoas, senão ela é uma ideia. Senão ela é uma tecnologia somente para uma elite. Só uma elite pode comprar os remédios mais eficazes pelo desenvolvimento tecnológico. Não é possível que a gente aceite isso!

Então, é por isso que nós precisamos decidir as leis, fazer com que a educação discriminatória seja superada, porque não é só um problema de polícia a violência contra

as mulheres, é questão de uma cultura machista, misógina, em que as mulheres são tidas como seres inferiores e já direcionadas para o seu papel social.

E, aqui, eu queria saudar a representante da Fiocruz que está aqui, Mary Castro, Ana Rocha, a representante do NEIM que está aqui, (palmas) para dizer que nós busquemos exatamente isso, a participação efetiva das mulheres das ciências no desenvolvimento tecnológico, que também está em queda livre neste país.

Nós precisamos participar para defender o investimento em tecnologia e inovação e pesquisa neste país. Não é possível um país ser autônomo sem que haja ciência e sem que as mulheres estejam nas ciências, não somente nas ciências das Humanidades, mas nas Ciências Exatas, nas ciências das terras, nas ciências da Biologia, nas ciências da Engenharia e da Computação. É isso que nós queremos!

Não queremos muita coisa: nós queremos ser iguais, queremos ter acesso. E não venham me dizer que o acesso depende do desempenho individual. Não é verdade! Você pode trabalhar, você pode se esmerar, você é estudante do Colégio Severino Vieira. Mas é preciso oportunidade, e é a política que pode gerar oportunidade. É uma política estruturante em relação à equidade de gênero que pode gerar oportunidades para que as mulheres possam participar da decisão neste país para que seja um país de brasileiros e de brasileiras.

É isso que nós precisamos, de mais mulheres nas ciências também, mais mulheres na política, mais mulheres na pesquisa, nas áreas das Ciências Exatas.

Enfim, é isso que uma Secretaria de Política para as Mulheres promove, incentiva, inspira, mas precisa de políticas estruturantes transversais, de um governo com a disposição que o governador Rui Costa tem – e, aqui, trago o abraço do governador a cada uma de vocês – no sentido de impulsionar a participação efetiva das mulheres nessa luta que é uma luta longa, mas é uma luta longa a que é necessário dar celeridade histórica. E a forma de dar celeridade histórica à participação das mulheres é dar protagonismo, é dar oportunidade, é mais mulheres na política, mais mulheres nas ciências, mais mulheres secretárias, Fabya Reis.

É isso aí que a gente precisa, Dr^a Eva, da Defensoria Pública, é isso aí que a gente precisa, representante das bombeiras militares aqui, que, aliás, vai organizar, agora, um grande evento nacional das bombeiras militares aqui, na Bahia. É isso que nós queremos, queremos que as mulheres estejam lado a lado aos homens. E superar isso, dar celeridade histórica para que não seja como a ONU prevê, que somente em 190 anos a gente conseguirá a equidade de gênero. Então, urge dar celeridade histórica.

Então, finalizo, aqui, dizendo que a Secretaria de Mulheres vai lançar um livro aqui, agora, que é um livro... pela primeira vez nós estamos lançando, editando um livro. Eu espero que seja a abertura, um caminho para uma série de livros de toda essa produção de mulheres que está aí para que a gente possa dar visibilidade a essa produção.

Aqui tem muitas dessas autoras, como é o caso de Meire Castro, Ana Maria Rocha, Daniele Costa, que está ali no cantinho, Maria de Lourdes Scheffler, e várias... estou vendo aqui também Amélia Maraux... É difícil, viu, gente, citar os nomes. Mas tem também Júlia Macanhan – acho que falei o nome certo, não sei. São pessoas que entram nessa primeira edição do livro. E a gente convida vocês para, daqui a pouco, participarem da sessão de autógrafos.

É uma sessão longa... Eu não poderia deixar de falar sobre a secretaria. Mas eu estou aqui dizendo que é com muito orgulho que estou aqui dando seguimento a essa conquista das mulheres, que teve como minhas antecessoras Vera Lúcia e Olívia Santana. Essas mulheres participaram brilhantemente da construção dessa secretaria, as duas, e são três agora. As duas primeiras, mulheres negras. É uma sequência de mulheres unidas nesse esforço de fazer com que as políticas públicas sejam a realidade num quadro desfavorável, e cada vez mais desfavorável, como disse aqui Vera Lúcia, nesse âmbito federal.

Então, queria encerrar dizendo o seguinte: uma das questões pela qual nós precisamos nos mobilizar é exatamente pela democracia em nosso país. Nós não podemos falar em políticas públicas para as mulheres se a democracia está subtraída. Aliás, a gente pode até falar, mas elas não viram realidade. Elas só viram realidade quando a democracia floresce, quando é possível contemplar a diversidade.

E é por isso que as mulheres estão aí, e é por isso que as mulheres querem participar da política. É por isso que as mulheres querem uma democracia com a marca do feminismo. Essa é a democracia que queremos. E mais, queremos ainda que o nosso estado brasileiro, que, hoje, é um estado de exceção que nós vivemos politicamente, possa ter Lula Livre e Marielle Vive.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Obrigada, secretária.

Tem mais música.

(Continuação da apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Tem mais uma apresentação. Mas a gente registra a presença de Mônica Kalili, da Coordenação da Pessoa Idosa de Salvador, e Márcia Rosely, da Comissão de Mulheres da UESC.

(Apresentação musical com Márcia Short.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- A gente agradece pelas apresentações a Márcia Short e a Jô Santê.

E agora, para logo após o encerramento da nossa sessão, convidamos todas as pessoas que estão aqui para o lançamento do livro: *Mulheres, Diversidade e Direitos Humanos*. Vai ser no saguão da Alba e o livro vai ser distribuído gratuitamente. É um lançamento em parceria da SPM com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, vinculada ao Ministério da Justiça e Direitos Humanos.

A gente vai ter também a participação da Prof.^a Linda Rubim, com o livro: *O Golpe na Perspectiva de Gênero*, que é um livro muitíssimo bom.

Para encerrar, vamos ficar de pé e ouvir o Hino da Bahia, apresentado pela Banda Didá.

(A Banda Didá apresenta o Hino da Bahia.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Neusa Lula Cadore):- Fechamos com chave de ouro.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, queremos agradecer pela presença às autoridades civis, militares, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, todas as pessoas que estiveram conosco.

Declaro encerrada a presente sessão.

E convidamos, então, para o ato de lançamento do livro no saguão e um pequeno coquetel.

Muito obrigada. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.